



BANCARINHO

Edição **840** 05/07/2017 - ANO: XIII



Desmonte trabalhista avança e deve ir a votação no dia 11

O desmonte de direitos causado pela reforma trabalhista deve ter sua votação final, no plenário do Senado, na terça-feira 11/7. O pedido de urgência para a apreciação da matéria, prevista no PLC 38 proposto pelo governo, ban-

queiros e empresários, foi aprovado na terça, por 46 votos a 19, sendo que a única representante do Ms, Simone Tebet (PMDB) votou contra os trabalhadores. Se for aprovado pelos senadores, o desmonte dependerá da sanção de Temer para virar lei, pois já foi aprovado na Câmara dos Deputados.

Bancários do BB e da Caixa aprovam reivindicações da Campanha 2017

Os congressos nacionais dos funcionários do Banco do Brasil e dos empregados da Caixa Econômica Federal foram encerrados domingo 2 de julho, em São Paulo, com a definição das pautas específicas de reivindicações e das estratégias da Campanha Nacional 2017 nas duas instituições, que têm como bandeiras centrais a defesa do caráter público dos dois bancos, o combate às reestruturações em andamento que ameaçam o futuro das duas empresas e a luta por mais contratações. Os delegados dos

dois congressos também decidiram ampliar a campanha contra as reformas trabalhistas do governo e encampar a campanha por Fora Temer e por eleições diretas já.

O momento é de resistência e para garantir direitos e impedir retrocessos é preciso intensificar a luta em defesa dos bancos públicos, contra privatização, contra a reestruturação do BB e contra a terceirização e mais contratações, além de ampliar as mobilizações contra as reformas trabalhista e previdenciária, principalmente a trabalhista, que é a mais urgente.

De Dourados participaram os diretores Carlos Longo (BB) e Edson Rigoni (CEF).

Governo suspende reajuste do Bolsa Família

O governo do presidente Michel Temer suspenderá o reajuste do Bolsa Família que deveria ser anunciado em julho. A idéia era elevar o benefício em 4,6%, mas a equipe econômica do governo disse que não há espaço do Orçamento para o aumento sendo que a discussão sobre o reajuste foi adiada e não há prazo para que ela seja retomada.

O aumento teria um impacto de R\$ 800 milhões no Orçamento deste ano. A promessa do governo era anunciar o aumento, que ficaria um pouco acima da inflação registrada nos últimos doze meses.

Com a piora das contas do governo e as dificuldades em melhorar a arrecadação, a equipe econômica começou a cobrar uma redução de gastos ainda mais rigorosa, pensando em cumprir a meta fiscal.

Para compensar a falta de reajuste, o governo Temer afirma que pretende anunciar a inclusão de 150 mil novas famílias no programa. Em estudo publicado em fevereiro, o Banco Mundial defendeu que o governo brasileiro deveria ampliar o Bolsa Família para evitar o aumento da pobreza durante a recessão econômica, falando em aumentar o investimento do programa, de R\$ 28 bilhões em 2016, para R\$ 30,4 bilhões neste ano.

Criado Comitê em Defesa dos Bancos Públicos no MS

Reunidos na última quarta-feira em campo Grande os diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados-MS e de Campo Grande, criaram o Comitê Estadual em Defesa dos Bancos Públicos.

A reunião ocorreu no gabinete do Deputado e diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados, João Grandão-PT para discutir os objetivos e a composição do Comitê que ficou assim constituído: Carlos Alberto Longo e Edson Cláudio Rigoni do Sindicato dos Bancários de Dourados-MS e Jadir Fragas e Luciana Rodrigues do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS, além dos representantes da Assessoria do Gabinete do deputado Ricardo Dualibi e Cláudia Chanfrin.

Entre as atribuições do Comitê em Defesa dos Bancos Públicos, estão viabilizar a criação da Frente Estadual Parlamentar em Defesa dos Bancos Públicos e realizar audiências públicas nas Câmaras de Vereadores do interior do Estado.

Inadimplentes chega a 61 milhões no Brasil

Ao contrário do que o governo e a grande mídia tentam passar, a recessão econômica está longe de acabar. Segundo o Serasa em apenas um mês, 900 mil pessoas tiveram o nome negativado. Em maio, o país tinha 61 milhões de consumidores inadimplentes e esse número que certamente deve aumentar com a queda do poder de compra do trabalhador e o crescimento do desemprego. São quase 14 milhões de pessoas sem trabalho, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em maio, as dívidas em atraso chegaram a R\$ 274,6 bilhões. Em média, cada consumidor inadimplente deve R\$ 4.059,00 a quatro credores diferentes. Cartão de crédito, empréstimo e contas de consumo (luz, água e telefone) estão entre as principais dívidas.